
PREVISÕES E ESTIMATIVAS DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Ano Agrícola 1985/86 – 4º Levantamento

Em levantamento realizado em abril de 1986, referente ao ano agrícola 1985/86, as estimativas de área plantada e de produção vieram confirmar, na maioria dos casos, as tendências reveladas no levantamento de fevereiro de que as perdas decorrentes das intempéries do ano passado foram menos intensas do que pareciam em meados de dezembro.

A área plantada com algodão foi 18,3% menor que a anterior, porém compensada por um aumento de 28,9% na produtividade resultando em produção estimada de 642 mil toneladas, ou seja, 5,3% mais que em 1985 e a maior desde 1973. Acrescente-se ainda que a classificação da fibra até fins de maio mostrava média de tipos também melhor.

Para a cultura do amendoim das águas os resultados repetem a avaliação anterior: produção de 5,6 milhões de sacas de 25kg. Para a safra da seca os indicadores são desfavoráveis com queda de 19,6% na área e de 21,5% na produção, registrando-se redução da produtividade. Esse quadro encontra explicação nos maus resultados da comercialização da safra das águas, o que teria provocado desânimo dos agricultores.

O panorama do arroz tornou a se inverter estimando-se agora um acréscimo de 1,8% na área e de 3,0% na produção, como resultado de melhor produtividade, o que não altera a situação de restrição da oferta em vista de um consumo potencialmente crescente.

No caso da banana vem se registrando uma ampliação da área (3,8%), da produção (36,7%), embora com maturação atrasada, e de produtividade (34,1%). Paralelamente, as exportações acusaram até maio um significativo acréscimo (30%) em relação ao ano passado evitando-se assim depressão acentuada dos preços ao nível do produtor como sempre ocorria no primeiro semestre. Dessa forma, os preços no mercado interno têm se mantido firmes.

Para o café, as previsões atuais são de produção de 2,55 milhões de sacas, ou seja, 69% menos que na safra anterior e abaixo da estimativa anterior que avaliava a produção em 2,96 milhões de sacas. Uma avaliação mais precisa só deverá ocorrer mais ao final da colheita, com os resultados de benefício já melhor definidos.

A redução da área plantada com batata da seca (-4,4%) foi menor que a esperada anteriormente e com o aumento de 6,5% na produtividade devendo resultar em colheita quase 2% maior que a mesma safra do ano anterior. Contudo para o plantio de inverno há avaliações de forte quebra na produção (-40,8%), decorrente de menor área (-34,7%) e produtividade inferior (-9,5%), podendo resultar em problemas de suprimento para atender o abastecimento do mercado, com sérios transtornos na sua comercialização.

A produtividade da cana-de-açúcar recuperou-se um pouco em relação à previsão de fevereiro, revertendo o quadro de queda da produção. Assim, embora a produtividade possa ser 2,9% menor que em 1985, a produção poderá crescer 1,9% em vista do aumento de 5,8% na área plantada.

Quanto ao feijão da seca, embora a área plantada tenha se mantido praticamente igual a de 1985, a quebra estimada de -6,0% na produtividade deverá resultar em menor produção (-6,2%). Todavia, sua influência no abastecimento não deverá ter grande repercussão, pois sabidamente São Paulo é importador do produto para atender suas necessidades de consumo.

A queda de preços que se observou no mercado de cebola foi motivada pela entrada da colheita da safra de soqueira que acusou aumento de 18% na área, de 4% na produtividade e de 23% na produção.

A estimativa de produção de laranja, em abril, repete praticamente o volume estimado em fevereiro, embora haja informações de severo ataque de ácaro da leprose que, ao final da colheita poderá redundar em avaliações diferentes da atual, de 197 milhões de caixas. Deve-se, contudo, ressaltar dois pontos: a maturação está atrasada e a queda de produção em relação à colheita que seria potencialmente capaz de ser obtida com os pés plantados é superior a que está sendo apresentada, ou seja, trata-se de uma safra curta devido à prolongada seca do ano anterior.

Refletindo a tendência de preços declinantes recebidos pelos produtores, a área plantada com mandioca é 10% menor e a produção também (-5%). Os reflexos de redução de área poder-se-ão prolongar por mais de uma safra.

Outro produto cujo quadro estatístico mudou bastante em relação às previsões de fevereiro foi o milho, pois, embora a produtividade seja inferior à registrada em 1985, ela deverá ser de menor intensidade (-3,6%) e a produção poderá até aumentar 2%, como resultado da ampliação de 6% na área plantada.

Em contraposição, a produção de soja deverá mesmo cair de 5% a 6% em relação à colheita anterior, principalmente devido à redução de quase 10% na área, compensada em parte pela melhor produtividade (4,2%), o que parecia não ocorrer quando do levantamento realizado em fevereiro.

Para o tomate rasteiro destinado ao processamento industrial, as previsões de abril apontavam uma redução de 13% na área que estava em fase de plantio e que poderá resultar em colheita menor no período de junho a outubro, em função do clima (produtividade). Por sua vez, os dados de menor produção de tomate de mesa no primeiro semestre configuram o quadro de falta de produto que se observou no mercado, com forte elevação dos preços.

Finalmente, deve-se ponderar que, particularmente em uma safra atípica como esta, as estimativas e previsões de colheitas apresentam contrastes entre um e outro levantamento, de forma que os resultados não devem ser vistos como definitivos, pois só deverão acusar melhor precisão à medida que novos levantamentos forem efetuados e com as colheitas já terminadas, em especial de café, cana-de-açúcar e laranja. De qualquer forma, há evidências de que não se trata de um ano de bons resultados para a agricultura paulista.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1985/86 - 4º Levantamento
Abril de 1986

(continua)

Produto	Área em 1.000ha		Variação percentual da área	Produção em 1.000t		Variação percentual da produção	Rendimento em kg/ha		Variação percentual do rendimento
	Final 1984/85	4º 1985/86		Final 1984/85	4º 1985/86		Final 1984/85	4º 1985/86	
Algodão em caroço	382,0	311,9	- 18,3	609,5	642,0	+ 5,3	1.596	2.058	+ 28,9
Amendoim das águas	108,5	94,8	- 12,6	221,0	139,2	- 37,0	2.037	1.468	- 27,9
Amendoim da seca	46,9	37,7	- 19,6	65,0	51,0	- 21,5	1.386	1.353	- 2,4
Arroz em casca	309,4	315,0	+ 1,8	496,8	511,8	+ 3,0	1.606	1.625	+ 1,2
Banana	44,9	46,6	+ 3,8	789,2	1.078,8	+ 36,7	18.609(1)	24.953(1)	+ 34,1
Batata da seca	9,0	8,6	- 4,4	172,8	175,8	+ 1,7	19.200	20.442	+ 6,5
Batata de inverno	7,5	4,9	- 34,7	151,2	89,4	- 40,8	20.160	18.245	- 9,5
Café em coco	836,8	800,4	- 4,3	986,4	306,0	- 69,0	1.274(1)	553(1)	- 56,6
Cana para indústria	1.951,7	2.065,1	+ 5,8	121.950,0	124.300,0	+ 1,9	74.995(1)	72.822(1)	- 2,9
Cana para forragem	75,5	70,3	- 6,9	3.520,0	3.160,0	- 10,2	46.623	44.950	- 3,6
Cebola de muda	11,0	11,1	+ 0,9	170,3	190,5	+ 11,9	15.482	17.162	+ 10,8
Cebola de soqueira	3,3	3,9	+ 18,2	52,8	64,9	+ 22,9	16.000	16.641	+ 4,0
Feijão das águas	227,8	181,3	- 20,4	141,6	66,0	- 53,4	622	364	- 41,5
Feijão da seca	190,9	190,3	- 0,3	150,0	140,7	- 6,2	786	739	- 6,0
Laranja	645,1	686,4	+ 6,4	8.894,4	8.049,4	- 9,5	16.403(1)	14.329(1)	- 12,6
Mamona	26,0	14,4	- 44,6	26,5	15,2	- 42,6	1.019	1.055	+ 3,5
Mandioca	54,0	48,7	- 9,8	650,0	619,6	- 4,7	20.344(1)	20.619(1)	+ 1,3
Milho	1.155,8	1.221,5	+ 5,7	2.970,6	3.027,0	+ 1,9	2.570	2.478	- 3,6
Soja	495,5	449,2	- 9,3	960,0	907,2	- 5,5	1.937	2.019	+ 4,2
Tomate envarado	7,7	6,7	- 13,0	379,7	369,0	- 2,8	49.312	55.075	+ 11,7
Tomate rasteiro	10,4	9,0	- 13,5	330,0	310,0	- 6,1	31.731	34.444	+ 8,5
Trigo	156,4	185,7	+ 18,7	295,7	338,4	+ 14,4	1.891	1.822	- 3,6
Uva para mesa	8,2	8,0	- 2,4	88,6	147,5	+ 66,5	11.648(1)	19.690(1)	+ 69,0
Uva para indústria	1,0	0,9	- 10,0	12,6	12,4	- 1,6	13.501(1)	13.778(1)	+ 2,0

Observação: O presente levantamento foi feito no período de 17 de abril a 05 de maio, portanto estando seus resultados, sujeitos a modificações em função das condições climáticas a partir desta data. O levantamento a ser realizado em junho deverá fornecer dados que melhor definirão o quadro da produção agrícola do Estado.

(1) Rendimento calculado a partir da área a ser colhida.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas no Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1985/86 - 4º Levantamento
Abril de 1986

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Algodão		Amendoim das águas		Amendoim da seca ⁽¹⁾	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	(hectare)	(mil arrobas em caroço)	(hectare)	(mil sc. 25kg)	(hectare)	(mil sc. 25kg)
Litoral Paulista	-	-	-	-	-	-
Vale do Paraíba	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	10.400	1.120	400	20	150	10
Campinas	64.500	9.680	330	20	-	-
Ribeirão Preto	47.400	8.620	34.200	2.760	1.210	50
Bauru	4.000	470	3.540	230	1.610	95
São José do Rio Preto	53.900	7.730	7.200	380	2.140	105
Araçatuba	30.900	4.180	8.600	550	5.640	360
Presidente Prudente	88.400	9.400	20.600	670	11.950	650
Marília	12.400	1.600	20.000	940	15.000	770
Estado	311.900	42.800	94.870	5.570	37.700	2.040

Divisão Regional Agrícola	Arroz ⁽¹⁾		Batata da seca		Batata de inverno	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	(hectare)	(mil sc. 60kg em casca)	(hectare)	(mil sc. 60kg)	(hectare)	(mil sc. 60kg)
Litoral Paulista	7.000	170	-	-	-	-
Vale do Paraíba	19.900	1.160	1.330	385	610	395
Sorocaba	44.000	960	5.700	2.060	1.150	375
Campinas	38.100	1.240	1.540	450	2.430	690
Ribeirão Preto	70.400	2.050	-	-	545	170
Bauru	9.400	180	30	10	75	29
São José do Rio Preto	78.600	1.740	-	-	-	-
Araçatuba	17.400	380	-	-	80	20
Presidente Prudente	9.900	170	-	-	10	3
Marília	20.300	480	70	25	40	8
Estado	315.000	8.530	8.670	2.930	4.940	1.490

⁽¹⁾ Inclui cultura consorciada.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas no Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1985/86 - 4º Levantamento
Abril de 1986

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Cafê			Mandioca para indústria		Mandioca para mesa	
	Pês novos sem produção	Pês adultos + novos em produção ⁽¹⁾	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	(mil pês)	(mil pês)	(mil sc. 40kg coco seco)	(hectare)	(mil toneladas)	(hectare)	(mil caixas)
Litoral Paulista	-	-	-	490	5	570	133
Vale do Paraíba	390	790	38	1.880	25	1.400	755
Sorocaba	1.240	17.160	407	1.030	14	1.150	420
Campinas	19.100	98.545	1.642	9.220	113	2.200	803
Ribeirão Preto	18.900	133.930	1.197	2.300	32	350	193
Bauru	4.585	96.235	1.298	3.230	53	350	138
São José do Rio Preto	8.885	169.950	802	300	2	2.030	716
Araçatuba	1.150	29.205	178	450	6	220	98
Presidente Prudente	1.340	89.395	356	2.890	38	270	67
Marília	8.980	101.660	1.732	17.370	240	1.050	342
Estado	64.570	736.870	7.650 ⁽²⁾	39.160 ⁽³⁾	528	9.590 ⁽⁴⁾	3.665

⁽¹⁾ Inclui 183.170.000 pês adultos sem produção.

⁽²⁾ Se a renda no benefício for de 20,0 quilos por saca coco, haverá uma produção de 2.550 mil sacas beneficiadas de 60 quilos.

⁽³⁾ Inclui 15.500 hectares de mandioca nova.

⁽⁴⁾ Inclui 3.200 hectares de mandioca nova.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas no Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1985/86 - 4º Levantamento
Abril de 1986

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Cebola de muda		Cebola de soqueira		Cana para forragem	
	Área (hectare)	Produção (tonelada)	Área (hectare)	Produção (tonelada)	Área (hectare)	Produção (mil toneladas)
Litoral Paulista	-	-	-	-	290	13
Vale do Paraíba	-	-	30	300	12.270	460
Sorocaba	5.460	93.300	3.800	63.600	5.300	225
Campinas	2.980	51.300	10	100	10.420	530
Ribeirão Preto	1.700	30.400	-	-	13.500	695
Bauru	-	-	-	-	3.740	180
São José do Rio Preto	130	2.170	-	-	8.560	460
Araçatuba	810	13.170	60	900	3.170	140
Presidente Prudente	-	-	-	-	6.530	182
Marília	20	160	-	-	6.580	275
Estado	11.100	190.500	3.900	64.900	70.360	3.160

Divisão Regional Agrícola	Cana para indústria			Feijão das águas		Feijão da seca ⁽¹⁾	
	Cana planta Área (hectare)	Cana para corte Área (hectare)	Produção (mil toneladas)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)
Litoral Paulista	-	140	8	6.810	40	7.830	50
Vale do Paraíba	500	2.000	119	9.660	90	6.150	73
Sorocaba	13.170	72.250	5.280	126.710	635	137.800	1.887
Campinas	62.630	369.180	27.680	11.760	145	12.300	100
Ribeirão Preto	141.400	556.600	42.230	5.370	60	3.100	73
Bauru	46.190	307.900	18.250	2.490	20	1.850	25
São José do Rio Preto	21.900	112.100	8.715	3.660	25	2.300	8
Araçatuba	13.200	83.200	6.960	2.100	20	4.850	40
Presidente Prudente	11.200	61.000	4.068	4.790	15	9.250	48
Marília	47.980	142.580	10.990	7.950	50	4.870	41
Estado	358.170	1.706.950	124.300	181.300	1.100	190.300	2.345

⁽¹⁾ Inclui cultura consorciada.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas no Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1985/86 - 4º Levantamento
Abril de 1986

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Mamona		Feijão de inverno		Milho ⁽¹⁾		Soja	
	Área (hectare)	Produção (mil sc. 50kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)
Litoral Paulista	-	-	250	3	12.100	190	-	-
Vale do Paraíba	-	-	670	10	25.100	635	-	-
Sorocaba	-	-	-	-	202.800	6.430	12.450	335
Campinas	45	2	5.010	117	117.700	5.190	20.400	675
Ribeirão Preto	735	17	6.760	200	313.200	16.715	235.400	8.060
Bauru	2.525	50	650	11	70.500	2.360	500	10
São José do Rio Preto	1.490	46	4.770	115	189.300	8.300	16.500	520
Araçatuba	1.145	30	5.860	114	105.000	4.420	5.100	165
Presidente Prudente	7.800	146	26.180	300	79.600	2.270	15.600	470
Marília	650	14	4.850	70	106.200	3.940	143.250	4.885
Estado	14.390	305	55.000	940	1.221.500	50.450	449.200	15.120

Divisão Regional Agrícola	Sorgo granífero		Tomate envarado		Tomate rasteiro		Trigo	
	Área (hectare)	Produção (tonelada)	Área (hectare)	Produção (mil cx. 28kg)	Área (hectare)	Produção (mil toneladas)	Área (hectare)	Produção (mil sc. 60kg)
Litoral Paulista	-	-	510	610	-	-	-	-
Vale do Paraíba	10	25	320	520	-	-	-	-
Sorocaba	200	715	2.320	4.380	80	5	22.180	500
Campinas	40	90	2.940	6.530	-	-	7.900	270
Ribeirão Preto	22.580	47.200	330	680	1.890	50	7.500	320
Bauru	220	440	80	135	510	20	-	-
São José do Rio Preto	2.110	4.905	90	185	850	35	-	-
Araçatuba	3.390	7.635	40	70	3.030	110	-	-
Presidente Prudente	240	610	50	30	2.050	70	17.900	520
Marília	210	430	40	40	600	20	130.220	4.030
Estado	29.000	62.050	6.720	13.180	9.010	310	185.700	5.640

(1) Inclui cultura consorciada.

(2) Girassol (água e da seca): 60 hectares, produzindo 108 toneladas.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas no Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1985/86 - 4º Levantamento
Abril de 1986

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Abacate			Abacaxi			Banana		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Touc.novas (mil touc.)	Touc.em produção (mil touc.)	Produção (tonelada)
Litoral Paulista	-	-	-	-	-	-	4.840	62.785	1.047.615
Vale do Paraíba	-	5	40	-	-	-	85	290	4.305
Sorocaba	45	70	270	2.260	2.710	210	65	815	11.060
Campinas	40	365	1.840	3.305	800	75	75	695	11.900
Ribeirão Preto	10	140	750	1.810	300	20	-	40	325
Bauru	30	190	565	17.500	21.610	1.650	5	35	505
São José do Rio Preto	10	15	80	980	1.830	120	45	115	2.020
Araçatuba	-	50	130	795	760	70	-	20	605
Presidente Prudente	10	5	10	-	700	210	5	30	190
Marília	15	30	75	200	1.250	75	20	25	275
Estado	160	870	3.760	26.850	29.960	2.430	5.140	64.850	1.078.800

Divisão Regional Agrícola	Caqui			Goiaba para indústria			Goiaba para mesa		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (tonelada)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)
Litoral Paulista	-	5	20	-	5	40	5	10	235
Vale do Paraíba	-	440	1.730	-	-	-	-	25	520
Sorocaba	25	60	250	-	-	-	-	-	-
Campinas	-	100	350	-	30	1.110	10	70	825
Ribeirão Preto	-	-	-	60	515	38.575	-	-	-
Bauru	-	5	20	-	10	90	-	5	30
São José do Rio Preto	-	-	-	10	40	1.445	-	5	30
Araçatuba	-	-	-	-	20	1.460	5	15	260
Presidente Prudente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marília	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estado	25	610	2.370	70	620	42.720	20	130	1.900

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas no Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1985/86 - 4º Levantamento
Abril de 1986

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Limão			Mamão			Manga		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil duplos)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)
Litoral Paulista	50	75	145	20	-	-	-	-	-
Vale do Paraíba	5	120	305	-	-	-	-	-	-
Sorocaba	160	435	825	-	-	-	5	5	10
Campinas	160	915	1.775	-	5	5	15	85	360
Ribeirão Preto	495	1.360	3.385	-	15	15	170	280	1.090
Bauru	65	90	223	80	55	115	25	120	350
São José do Rio Preto	340	645	1.360	30	100	70	200	155	425
Araçatuba	20	40	60	690	330	475	55	95	345
Presidente Prudente	10	5	7	-	-	-	35	25	60
Marília	35	95	145	20	45	50	10	25	70
Estado	1.340	3.780	8.230	840	550	730	515	790	2.710

Divisão Regional Agrícola	Melancia		Pêssego para indústria			Pêssego para mesa		
	Área (hectare)	Produção (tonelada)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (tonelada)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)
Litoral Paulista	-	-	-	-	-	-	5	45
Vale do Paraíba	-	-	-	10	290	-	60	1.075
Sorocaba	340	4.970	-	10	310	85	175	4.715
Campinas	5	50	-	5	80	5	100	1.360
Ribeirão Preto	5	55	5	5	70	-	-	-
Bauru	215	7.650	-	-	-	-	10	45
São José do Rio Preto	50	555	-	-	-	-	-	-
Araçatuba	350	9.840	-	-	-	-	-	-
Presidente Prudente	970	29.515	-	-	-	-	-	-
Marília	1.130	25.000	-	-	-	-	-	-
Estado	3.065	77.635	5	30	750	90	350	7.240

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas no Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1985/86 - 4º Levantamento
Abril de 1986

(conclusão)

Divisão Regional Agrícola	Laranja			Ponkan			Tangerina		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil caixas)
Litoral Paulista	20	35	65	-	15	30	-	-	-
Vale do Paraíba	15	190	335	10	460	1.190	-	20	40
Sorocaba	380	2.385	5.445	65	460	1.120	5	105	210
Campinas	5.225	26.600	52.645	95	1.075	2.145	55	910	1.910
Ribeirão Preto	7.710	53.390	81.500	15	550	1.250	15	570	1.305
Bauru	180	915	2.105	25	160	440	5	20	20
São José do Rio Preto	11.150	27.850	53.220	-	70	150	-	35	60
Araçatuba	105	645	1.345	-	10	10	-	-	-
Presidente Prudente	70	15	15	15	50	135	5	5	5
Marília	75	325	615	15	400	940	-	20	50
Estado	24.930	112.350	197.290	240	3.250	7.410	85	1.685	3.600

Divisão Regional Agrícola	Uva para indústria			Uva comum para mesa			Uva fina para mesa		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (tonelada)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil cx. 8kg)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil cx. 8kg)
Litoral Paulista	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vale do Paraíba	-	-	-	10	5	5	-	105	215
Sorocaba	55	2.925	8.550	820	2.810	1.110	145	655	3.240
Campinas	95	1.030	3.900	1.085	27.920	13.500	15	140	225
Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bauru	-	-	-	-	20	10	-	-	-
São José do Rio Preto	-	-	-	-	-	-	5	15	50
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Presidente Prudente	-	-	-	5	40	10	-	55	70
Marília	-	5	10	-	5	5	-	-	-
Estado	150	3.960	12.460	1.920	30.800	14.640	165	970	3.800

Figo: 1.646.800 pês, produzindo 8.725.800 engradados de 3,5 quilos para mesa e 5.400 toneladas para indústria.
Mexerica: 101.800 pês novos e 606.200 pês produzindo 1.170.000 caixas.
Murcote: 83.600 pês novos e 1.274.000 pês, produzindo 2.320.000 caixas.

Ponte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.